

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID/BIOLOGIA EM MINHA FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, MODALIDADE LICENCIATURA

Denílson Gomes Batista¹

Josana de Castro Peixoto²

Marcos Rodrigo Beltrão Carneiro²

Relato de Experiência – Física, Química, Biologia e Ciências.

RESUMO: O presente trabalho visa a relatar a experiência do bolsista PIBID, Subprojeto Biologia do Instituto Superior de Educação do Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA). Este projeto revela-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciaturas, pois a prática da docência é imprescindível para a qualificação profissional do futuro professor. O estudante de graduação em Ciências Biológicas tem como desafio aplicar as teorias científicas e cuidar para que haja uma reeducação do aluno com vistas à sustentabilidade com o gosto em aprender novas descobertas e a preparar o aluno para a investigação científica e, este sendo capaz de desenvolver estratégias de mudanças de postura. Assim, um dos objetivos do subprojeto de Biologia é favorecer através de diferentes metodologias práticas a investigação científica em alunos do ensino fundamental de uma instituição escolar municipal localizada na região central da cidade de Anápolis, GO capacitando-os a despertar a curiosidade pelos estudos de Ciências e relacioná-los à sua vivência prática. Para isso, foram amostrados 51 alunos para participar de uma oficina intitulada: "Conhecendo os microrganismos". A partir das práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano letivo de 2012 ficou evidenciada a necessidade de pensar, planejar e discutir na elaboração de atividades que contemplem o desenvolvimento das habilidades para o entendimento dos conteúdos de Ciências. Além disso, trabalhar a auto-estima dos alunos, fazendo-os perceberem sua capacidade de superar os desafios propostos nas diversas atividades, que são capazes de ultrapassar os limites pontuais de um texto, de dar um novo sentido à sua vida, de construir uma trajetória profissional, social e pessoal de sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: Vivências, Metodologias, Ensino fundamental, Ciências.

¹ Acadêmico do curso de C. Biológicas/ Bolsista PIBID/CAPES– UNIEVANGÉLICA- E-mail: gomes-denilson@hotmail.com

² Profa. Dra./Orientadora – Depto. de Ciências Biológicas – UNIEVANGÉLICA/UEG- E-mail: josana.peixoto@unievangelica.edu.br

² Prof. MSc./Co- orientador – Depto. de Ciências Biológicas – UNIEVANGÉLICA/UEG

APRESENTAÇÃO

O subprojeto de Biologia como parte integrante ao Projeto proposto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID possui como finalidade aprimorar a formação dos estudantes dos cursos de licenciatura em Biologia, promovendo o contato do acadêmico com a realidade escolar. Uma equipe de dez bolsistas desenvolveu o subprojeto com alunos do Ensino fundamental em uma escola municipal localizada na região central da cidade de Anápolis, estado de Goiás.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), aprender ciências na escola básica permite ampliar o entendimento sobre o mundo vivo e, especialmente, contribui para que seja percebida a singularidade da vida humana relativamente aos demais seres vivos, em função de sua incomparável capacidade de intervenção no meio (BRASIL, 2000).

Assim, os estudantes devem ser estimulados a observar e conhecer os fenômenos biológicos, a descrevê-los utilizando alguma nomenclatura científica, elaborar explicações sobre os processos e confrontá-las com explicações científicas, visto que é uma aprendizagem, muitas vezes lúdica, marcada pela interação direta com os fenômenos, os fatos e as coisas.

No ensino de Biologia a experimentação é de suma importância e praticamente inquestionável (MOREIRA, 2003), pois a própria Ciência permite o desenvolvimento das atividades, uma vez que os fenômenos acontecem naturalmente e os materiais estão disponíveis na própria natureza. Desta forma, a experimentação é excelente para o contato direto com material biológico e fenômenos naturais, incentivando o envolvimento, a participação e o trabalho em equipe. Contudo, observa-se que o ensino de Biologia permanece ainda, na maioria dos casos, restrito às aulas expositivas com mínima participação dos alunos.

Segundo Krasilchik (2008), a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito. Neste sentido, as atividades em laboratório podem funcionar como um contraponto às aulas teóricas, como um poderoso catalisador no processo de aquisição de novos conhecimentos, pois a vivência de certa experiência facilita a aprendizagem.

A falta de recursos nas escolas é um dos fatores que dificulta o trabalho de muitos professores e isso acaba prejudicando o aprendizado dos alunos; também a falta de tempo, devido a períodos cada vez mais reduzidos e, a obrigação de vencer os conteúdos até o final do ano, acaba por reduzir as atividades de experimentação.

Assim, preocupados com estas limitações no ensino de Biologia, o subprojeto do curso de Ciências Biológicas objetivou aplicar atividades práticas alternativas no ensino dos conteúdos de Ciências, possibilitando uma maior dinamização do processo ensino e aprendizagem e desvinculando a disciplina do seu caráter abstrato, difícil e pouco interessante.

JUSTIFICATIVA

O PIBID oferece às escolas de ensino fundamental da região de Anápolis, estado de Goiás, a possibilidade da experimentação em Biologia, desvinculando o ensino de Biologia de seu caráter abstrato, difícil e muitas vezes denominado como “chato”. As práticas realizadas permitem aos estudantes construir seus conhecimentos de forma lúdica e interessante, proporcionando a investigação e o trabalho em equipe. Além disso, o projeto estimula os acadêmicos do Curso de Ciências a desenvolverem atividades de experimentação, contribuindo para sua formação profissional

Tendo como missão pedagógica promover a interação dos professores em formação com as necessidades dos alunos de hoje, o projeto objetiva não apenas a capacitação do licenciando frente a uma regência em sala de aula, mas a discussão acerca da possibilidade da oferta de um ensino qualificado.

Tal interação faz-se necessária pelo fato de contribuir de maneira significativa para a formação do futuro docente, pois torna possível pôr em prática a teoria de ensino nas intervenções em sala de aula.

Além disso, oportuniza a observação do contexto escolar para assim desenvolver projetos que visem à melhoria da qualidade de ensino. A formação do docente não se faz apenas com as teorias estudadas na universidade, é essencial vivenciar situações concretas, reais e cotidianas para que, por meio da dialética entre teoria e prática, ocorra uma efetiva integração de conhecimentos.

Mediante, tal importância, relatar estas experiências vivenciadas na execução do PIBID/BIOLOGIA da UNIEVANGELICA é demonstrar o ganho na experiência da participação contribuindo efetivamente no processo de formação docente.

OBJETIVOS

Apresentar alguns resultados de uma experiência contemplando as vivências na execução do Subprojeto de Biologia intitulado “Bioitinerante, o prazer em aprender Ciências” desenvolvidas em uma escola municipal que participa do PIBID-Biologia na cidade de Anápolis, estado de Goiás, aos alunos do oitavo ano do ensino fundamental.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

O público alvo foram alunos do oitavo ano turmas A e B do ensino fundamental do turno matutino da Escola Municipal João Luiz de Oliveira, totalizando 51 alunos, no município de Anápolis, estado de Goiás.

A realização da oficina intitulada “Conhecendo os microrganismos” ocorreu durante os meses de setembro a outubro de 2012 e foi realizado com a autorização da direção da instituição escolar, bem como pela aprovação no Comitê de Ética do Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica).

A atividade foi desenvolvida em uma sala de oitavo ano, turmas A e B, totalizando 51 alunos. Foram utilizados 3 encontros de 50 minutos. Os materiais utilizados foram laminários contendo diferentes microrganismos, dentre eles, bactérias, protozoários e fungos e microscópios ópticos que foram cedidos pelo Centro Universitário de Anápolis (UNIEVANGÉLICA).

Foi entregue aos alunos o roteiro contendo os seguintes pontos:

1. Verificação do conhecimento prévio dos alunos: Pedimos que escrevessem brevemente o que entendiam por “microrganismo”.
2. Apresentamos uma situação problema na qual fosse preciso “improvisar” uma medida de visualização de microrganismo.
3. Fizemos a exposição para os alunos, de diferentes visões que alguns profissionais possuem sobre o conceito de microrganismo (tal levantamento foi realizado pela equipe responsável por esse relato de experiência).

4. Organizamos a sala de modo que os alunos trabalhassem em duplas.
5. Pedimos que visualizassem as lâminas contendo os microrganismos.
6. Entregamos a cada dupla uma folha para que desenhassem o que foi visto no microscópio óptico.
7. Pedimos para que eles resolvessem a situação problema inicial, deixando-os argumentar e discutir.
8. Apresentamos na lousa demonstrações de microrganismos.

RESULTADOS

Os resultados apontaram que existiu um ganho na experiência dos estagiários que participaram do projeto de iniciação a docência contribuindo efetivamente no processo de formação inicial.

Por meio da análise das respostas e do que foi desenhado, os resultados demonstraram que é necessário mudar a idéia de que explorar os diferentes significados de um conceito biológico pode proporcionar aos alunos:

- (1) um maior envolvimento com as situações propostas;
- (2) uma maior facilidade em seu aprendizado sem excluir ou não valorizar o conhecimento que previamente carregam.

Nesta atividade procuramos trazer os alunos para perto de possíveis práticas comuns a fim de entrelaçar significados biológicos acerca do conceito de microrganismos.

No que se refere a formação do professor, pudemos observar a importância do tempo de preparo e da análise das aulas que desenvolvem uma abordagem diferenciada de ensino. Contudo, imaginamos que uma das dificuldades que os professores podem ter para utilizarem tais perspectivas de ensino esbarram na falta de tempo para se fazer tal trabalho e na falta de envolvimento com as diferentes perspectivas de ensino que apontamos em nosso trabalho.

Nesse sentido, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) tem procurado preencher tais lacunas, principalmente na formação inicial dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MOREIRA, M.L.; DINIZ, R.E.S. O laboratório de Biologia no Ensino Médio: infraestrutura e outros aspectos relevantes. In: Universidade Estadual Paulista-Pró-Reitoria de Graduação. (Org.). Núcleos de Ensino. São Paulo: Editora da UNESP, v. 1, p. 295-305, 2003.